

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf RAPHAEL CAVALIERI **NARDI** DE SOUZA

**A preparação específica para o Sargento
voluntário para o Curso de Ações de Comandos:
uma proposta para aumentar o efetivo de
concludentes do curso.**



Rio de Janeiro

2022

Maj Inf RAPHAEL CAVALIERI **NARDI** DE SOUZA

**A preparação específica para o Sargento voluntário para o
Curso de Ações de Comandos: uma proposta para
aumentar o efetivo de Sargentos concludentes do curso.**

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para a matrícula no Programa de Pós-graduação *latu sensu* em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Roberto Carlos Nattrodt Barros Junior

Rio de Janeiro
2022

S729p Souza, Raphael Cavalieri Nardi.

A preparação específica para o sargento voluntário para o curso de ações de comandos: uma proposta para aumentar o efetivo de sargentos concludentes do curso. / Raphael Cavalieri Nardi Souza.—2022.
58 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Roberto Carlos Nattrodt Barros Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 39-40

1. Comando de operações especiais. 2. Forças especiais. 3. Curso de ação de comandos. 4. Sargento. I. Título.

CDD 355.4

Maj Inf RAPHAEL CAVALIERI **NARDI** DE SOUZA

**A preparação específica para o Sargento voluntário para o
Curso de Ações de Comandos: uma proposta para
aumentar o efetivo de Sargentos concludentes do curso.**

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para a matrícula no Programa de Pós-graduação *latu sensu* em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em _____ de 2022

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Inf Roberto Carlos Nattrodt Barros Junior

Maj Cav Frederico Chaves Salóes do Amor

Maj Inf Marcus Vinícius do Nascimento Monteiro

À minha esposa e à minha filha,
fontes de amor e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos de longas jornadas Maj Jonas Ferreira, Maj Albemar, Maj Nicholas, Cap Januzzi e Cap Limmer pela contribuição que foi dada a esta pesquisa.

RESUMO

O Comando de Operações Especiais compõe as Forças de Emprego Estratégico do Exército Brasileiro. Atualmente, apesar de sua importância, este grande comando não possui seu efetivo completo. Esse fato é corroborado pelo baixo número de Sargentos que concluem o Curso de Ações de Comandos anualmente. Diversos autores salientam a importância do aumento do efetivo de Sargentos formados pelo Centro de Instrução de Operações Especiais, sem perder em qualidade, permitindo que os Destacamentos de Ações de Comandos e os Destacamentos Operacionais de Forças Especiais sejam recompletados. Diante deste desafio, o estudo compara as causas de desligamento por posto e graduação, a fim de levantar as necessidades de preparação específicas para os sargentos voluntários para o referido curso. A pesquisa aborda, ainda, que esta necessidade de preparação específica não é exclusividade brasileira. Outras tropas de Operações Especiais também observam a importância de preparar adequadamente seus voluntários. Ao fim, conclui-se com a visão de que há diferenças entre as causas de desligamentos entre Oficiais e Sargentos, o que confirma a necessidade de uma preparação específica para as praças, e que boas práticas realizadas pelo *US Army* podem ser adaptadas a realidade brasileira, permitindo o aumento no percentual de sargentos concluintes do Curso de Ações de Comandos.

Palavras-chave: Comando de Operações Especiais, Forças Especiais, Curso de Ação de Comandos, Sargento, preparação

ABSTRACT

The Special Operations Command integrates the Brazilian Army's Strategic Employment Forces. Currently, despite its importance, this great command does not have its full force. This fact is corroborated by the low number of Sergeants who complete the Comandos Course annually. Several authors emphasize the importance of increasing the number of Sergeants trained by the Special Operations Instruction Center, without losing on quality, allowing the Command os Detachments and the Special Forces Operational Detachments to be replenished. Faced with this challenge, the study compares the causes of dismissal by rank, in order to identify the specific preparation needed for volunteer sergeants for that course. The research also addresses that this need for specific preparation is not unique to Brazil. Other Special Operations troops also note the importance of properly preparing their volunteers. In the end, it concludes with the view that there are differences between the causes of dismissals between Officers and Sergeants, which confirms the need for specific preparation for the enlisted, and that good practices carried out by the US Army can be adapted to the Brazilian reality, allowing an increase in the percentage of sergeants who have success on Comandos Course.

Keywords: Special Operations Command, Special Forces, Comandos Course, Sergeant, preparation

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CAC	Curso de Ações de Comandos
CIOpEsp	Centro de Instrução de Operações Especiais
COpEsp	Comando de Operações Especiais
DO F Esp	Destacamento Operacional de Forças Especiais
EAFC	Exame de Aptidão Física Complementar
EAFP	Exame de Aptidão Física Preliminar
EB	Exército Brasileiro
ESA	Escola de Sargentos das Armas
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
FE	Forças Especiais
FOpEsp	Forças de Operações Especiais
ProESP	Programa Especial de Seleção e Preparação
SC	Seleção Complementar
SP	Seleção Preliminar
Sgt	Sargento
SFAS	<i>Special Forces Assessment and Selection</i>
SFPC	<i>Special Forces Preparatory Course</i>
SFQC	<i>Special Forces Qualification Course</i>
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	13
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
2.1 TIPO DE PESQUISA	14
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	15
2.3 COLETA DE DADOS	15
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	16
3 OS RECURSOS HUMANOS DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	17
4. PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO US ARMY	27
4.1 O PROGRAMA 18X DO US ARMY	27
4.2 A PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA O CURSO RANGER	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5.1 CAUSAS DOS DESLIGAMENTOS	36
5.2 A PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA O SARGENTO.....	42
6. CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
GLOSSÁRIO	51
ANEXO A - Entrevista com os Coordenadores de CAC.....	53
ANEXO B - Entrevista com o JFKSWCS.....	55
ANEXO C - Programa Especial de Seleção e Preparação (ProESP).....	56

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa relaciona as causas dos desligamentos no Curso de Ações de Comandos (CAC) com a necessidade de uma preparação específica para o Sargento que se voluntaria para o referido curso. Segundo Andrade (2015), o efetivo de sargentos formados foi menor que o de oficiais em anos recentes, não sendo suficiente para completar os quadros do Comando de Operações Especiais (COpEsp). Monteiro relata que o “COpEsp enfrenta óbice decorrente da falta de efetivo especializado em Ações de Comandos” (MONTEIRO, 2019, p.13).

Sobre as causas do baixo número de Sargentos concludentes, Rodrigues (2015) afirma estar relacionado a falta de motivação e de preparo físico do candidato. Para Zago (2020), existe um despreparo cognitivo e físico, principalmente com relação à natação, além de haver um desconhecimento do candidato em relação a atividade de Operações Especiais no Brasil. Já Andrade (2015) argumenta que as maiores causas de desligamentos são a falta de estímulos para a carreira do Sargento após concluir o curso e motivos familiares,

Para que os claros de Sargentos Comandos do COpEsp sejam recompletados é necessário aumentar o efetivo de sargentos que concluem o CAC anualmente. Zago (2020) aponta que é necessário formar mais de vinte Sargentos por ano para sanar a referida deficiência de pessoal. De acordo com Rodrigues (2015) a média histórica de Sargentos formados ao ano gira em torno de sete. Segundo Zago (2020) a referida média foi de 9,3 entre 2011 e 2020.

De fato, existe um déficit no efetivo de sargentos formados, que resulta na “vacância de cargos dentro das frações operacionais de Op Esp existentes no COpEsp” (ZAGO, 2020, p.7). De acordo com Rodrigues (2015), o referido déficit gira em torno de 40% da demanda prevista (cerca de 60 graduados, em números absolutos). Zago (2020), por sua vez, revela um claro de 81 Sargentos Comandos no C Op Esp.

Segundo Andrade (2015), o baixo número de sargentos concludentes do CAC reflete na situação dos efetivos do COpEsp. Apesar da criação dessa Grande Unidade, o número de Destacamentos de Ações de Comandos (DAC) e de Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DO F Esp) permanece semelhante ao número existente no período anterior ao decreto da criação da Bda Op Esp.

Outrossim, esta necessidade de ampliação da formação de sargentos para as Op Esp não é exclusividade brasileira. O *US Army* criou o Programa 18X para aumentar o efetivo de sargentos Forças Especiais. Esse programa tem como base o *Special Forces Preparatory Course* (SFPC), que prepara física e mentalmente voluntários civis à carreira das Op Esp, a fim de obterem sucesso no *Special Forces Qualification Course* (SFQC) (FY 2021 ACADEMIC HANDBOOK, 2021). Além disso, o Curso de *Ranger* do *US Army* conta com cursos preparatórios, a fim de contribuir com o sucesso dos candidatos (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022b)

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo estudar como melhorar a preparação do Sargento voluntário para o CAC de forma a aumentar o número de militares que concluem o curso por ano. O estudo levanta medidas adotadas por outras tropas de operações especiais e as suas possíveis adequações à realidade do Exército Brasileiro.

Para atingir ao objetivo proposto o trabalho será dividido em três etapas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica será realizada através da reunião e leitura dos manuais brasileiros e estrangeiros que abordam o tema. A pesquisa documental será feita por meio da leitura de documentos do Exército e do Comando de Operações Especiais (COpEsp) que tratam do assunto. A pesquisa de campo será executada através de questionários com oficiais e praças operadores de Forças Especiais e através de entrevistas com militares em funções chaves que possuem poder decisório sobre os efetivos do COpEsp. Como conclusão, será apresentada elaboração de um estágio de preparação específico para o CAC a ser ministrado para os Sargentos voluntários.

1.1 PROBLEMA

No atual cenário, o CAC não tem conseguido formar o efetivo necessário de Sargentos para suprir a evolução das Op Esp em virtude do grande número de desligamentos no curso. Assim, o C Op Esp é marcado pelo déficit de Sargentos Operadores de Forças Especiais, acarretando em um número não adequado de DAC e DO F Esp à disposição desta Grande Unidade.

Ademais, o estágio de preparação específica para o processo de seleção das

Op Esp no *US Army*, o SFPC, tem se mostrado exitoso. Fato este, que tem contribuído para aumentar o efetivo de Sargentos Operadores de Forças Especiais nos Estados Unidos da América (EUA).

Assim, aflora-se o seguinte problema a ser analisado por essa pesquisa: Da análise das causas dos desligamentos de Sargentos do CAC, qual a preparação específica adequada para os sargentos a fim de reduzir o número de desligados?

1.2 OBJETIVOS

Os resultados que se pretendem alcançar com o presente trabalho dividem-se em Geral e Específico. Além disso, serão substanciados pela análise do CAC do CIOpEsp e do SFPC do *US Army*. Tudo com a finalidade de responder ao problema em estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer as necessidades de preparação específica para o Sargento voluntário a realizar o CAC a fim de diminuir o número de sargentos desligados no curso.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de permitir a conquista do objetivo deste trabalho num desenvolvimento lógico, coerente e progressivo, foram levantados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar a especialização dos recursos humanos necessários às Op Esp do Exército Brasileiro (EB).
- b. Apresentar os programas de preparação específica do *US Army*: 18X e *Ranger Preparation Course*.
- c. Estudar as causas de desligamento de Sargentos no CAC.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A fim de permitir uma abordagem exequível, com profundidade adequada e coerente com a proposta deste trabalho acadêmico, a pesquisa analisará apenas os CAC realizados no CIOpEsp após a sua mudança do Rio de Janeiro para Niterói em 2011.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O referido estudo possui relevância acadêmica pois aborda um assunto pouco explorado pela literatura brasileira. Dessa forma, a pesquisa poderá ser utilizada para apoiar futuras pesquisas.

Ademais, pretende contribuir com o Exército Brasileiro ao produzir referencial teórico capaz de aumentar o efetivo de Sargentos concludentes do CAC. Com isso, o COpEsp conseguirá atingir ao número de destacamentos de Ações de Comandos e de Forças Especiais previstos em doutrina, colaborando para que o EB cumpra sua obrigação com a sociedade brasileira de defender a Pátria.

2. METODOLOGIA

Nessa seção é apresentada a metodologia que será utilizada para desenvolver o trabalho, evidenciando-se os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, coleta de dados, tratamento de dados e limitações do método.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa utilizará o método indutivo, já que procurará inferir conclusões gerais partindo de dados particulares (LAKATOS, 2003). Assim, partindo de uma amostragem de militares que realizaram o CAC, a pesquisa buscará generalizar as conclusões obtidas.

Quanto à natureza a pesquisa é aplicada, pois os conhecimentos produzidos terão aplicação prática. O foco da pesquisa é verificar quais as necessidades de preparação específicas dos Sargentos para o CAC a fim de aumentar o número de praças concludentes do referido curso.

Em relação a forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa será predominantemente qualitativa, pois utilizará as entrevistas estruturadas para apoiar as conclusões obtidas através da pesquisa bibliográfica e documental. Entretanto, possuirá abordagem quantitativa uma vez que as causas de desligamentos de Sargentos dos CAC, levantadas pela pesquisa documental, serão expostas de forma quantitativa.

Sobre a classificação quanto aos Objetivos, a pesquisa é Exploratória, pois busca maior familiaridade com as causas de desligamentos de Sargentos no CAC. Para tanto, envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com elementos envolvidos, além da análise de dados que possuem ligação com a seleção de recursos humanos para as Op Esp.

No que tange a classificação quanto aos procedimentos, a pesquisa é Bibliográfica, Documental e de Campo. Isto devido as investigações realizadas por meio da coleta de dados sobre os CAC realizados, somadas à pesquisa em material já publicado e aos documentos do C Op Esp que abordam o assunto.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa possui como universo os Sargentos que se voluntariaram para o CAC. Dentro deste universo, será selecionada uma amostra probabilística estratificada, uma vez que serão escolhidos para a amostra os grupos de Sargentos que realizam os CAC nos anos de 2020 e 2021.

2.3 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa realizará, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica na literatura norte-americana referente ao processo de seleção para as Op Esp do *US Army*. Tudo isso com a finalidade de abordar o objetivo específico de apresentar o Programa 18X das Forças Especiais do *US Army*.

Em seguida, a fim de apresentar a especialização dos recursos humanos necessários às Op Esp do Exército Brasileiro (EB), será realizada a coleta na literatura e em documentos do C Op Esp que abordam o assunto.

Finalmente, serão realizadas entrevistas estruturadas com elementos do C Op Esp que coordenaram o processo de formação do Sargento Comandos e um questionário com Oficiais e Sargentos instrutores do CAC, para aumentar a base de dados sobre a especialização dos referidos recursos humanos.

As conclusões das pesquisas bibliográfica, documental e de campo permitirão identificar as necessidades de preparação específica do Sargento voluntário para o CAC.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizará, inicialmente, o método de pesquisa da Análise de Conteúdo, que segundo Vergara (2008, p. 15), é “uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Dessa forma serão identificadas, na literatura e nos documentos referentes ao assunto em questão, as necessidades de adestramento específico para o Sargento voluntário a participar do processo seletivo das Op Esp no Brasil e nos EUA.

Na sequência, a análise do discurso será utilizada por ocasião das entrevistas

estruturadas aplicadas nos militares do C Op Esp. Para Vergara (2008, p. 25), “analisar o discurso implica considerar tanto o emissor quanto o destinatário da mensagem, bem como o contexto no qual o discurso está inserido”. Com isso, as mensagens transmitidas serão utilizadas para criar o conhecimento necessário a respeito das causas de desligamentos de Sargentos no CAC.

Ademais, os dados obtidos no questionário, de caráter quantitativo, serão tabulados de maneira a permitirem a discussão destes com os demais dados coletados anteriormente.

Por fim, será feita uma triangulação dos dados obtidos na análise conteúdo e pesquisas de campo, a fim de atingir o objetivo geral de conhecer as necessidades de preparação específica para o sargento voluntário a realizar o CAC.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método escolhido possui limitações uma vez que, quando o Sargento pede desligamento do CAC alegando problemas pessoais, a descrição do problema relatada para a Seção de Alunos do CIOpEsp é de caráter sigiloso. Este fato limita o aprofundamento da pesquisa documental sobre as causas quando o motivo alegado é problema pessoal.

Além disso, outra limitação, referente à pesquisa bibliográfica, são as fontes sobre o Programa 18X, em virtude de muitos dados sobre o curso serem de acesso restrito.

3 OS RECURSOS HUMANOS DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS

As Operações Especiais (Op Esp) são operações conduzidas por tropas organizadas, treinadas e equipadas, de maneira especial, para atuarem em ambientes negados, hostis ou politicamente sensíveis. Tudo isso visando conquistar objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos, de acordo com o manual Operações Especiais (BRASIL, 2017).

Além disso, “as Op Esp diferem de outros tipos de operações pelo grau de risco físico e político, pelas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) utilizadas, pelas formas de emprego e pela relativa independência da sustentação das F Op Esp empregadas” (BRASIL, 2017, p.3-2).

Assim, essas operações devem ser conduzidas por Forças de Operações Especiais (F Op Esp) compostas por: “frações de Forças Especiais, Comandos e os seus apoios que possuem habilitações e especializações para operar em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis” (BRASIL, 2017, p.1-2).

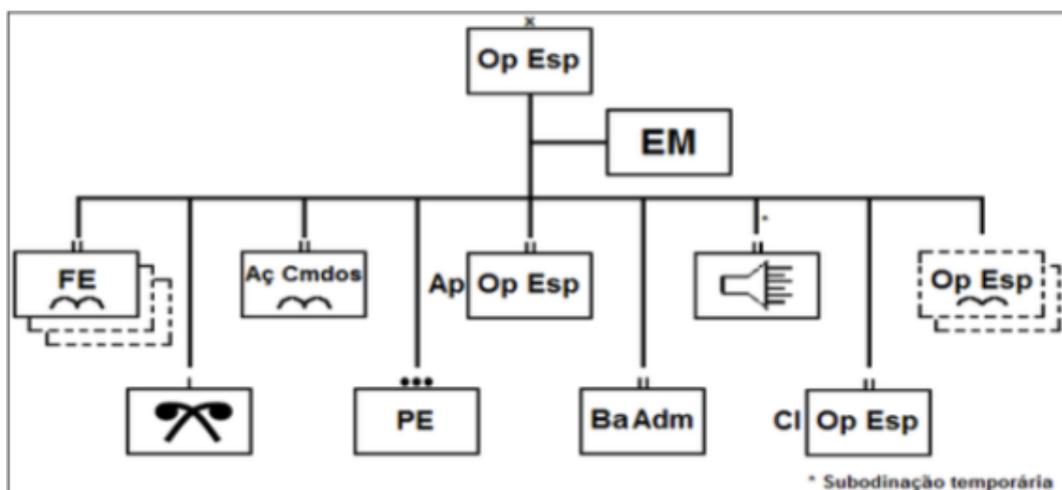
A missão de especializar os recursos humanos que compõem as F Op Esp é do Comando de Operações Especiais. O referido comando é um Módulo Especializado que integra as Forças de Emprego Estratégico do Exército Brasileiro (BRASIL, 2019a), sendo “responsável por orientar, planejar e executar as operações especiais do EB” (BRASIL, 2019b, p. 2-1). Recebe, ainda, a atribuição de “conduzir cursos e estágios especializados de instrução”. (BRASIL, 2019b, p.3-2) para selecionar e especializar o seu pessoal.

Ademais, no que tange sobre pessoal, para que as Op Esp atuem de maneira exitosa, são elencados diversos fatores de êxito das Op Esp. Entre eles se encontra a disponibilidade de recursos e meios (pessoal e material) (BRASIL, 2017), revelando a importância do elemento humano para a atividade em estudo.

Outrossim, a importância dos recursos humanos para as Op Esp é evidenciada pelos Axiomas das Op Esp. “Axiomas são verdades inquestionáveis, sobre os quais são construídas ou consolidadas teorias ou estruturas, com vistas à consecução de objetivos predeterminados”. (BRASIL, 2017, p.3-4). Dessa forma, os axiomas em questão afirmam que (BRASIL, 2017): recursos humanos são mais importantes que material, as F Op Esp não podem ser produzidas em massa, qualidade é melhor que quantidade e F Op Esp capazes não podem ser improvisadas diante de emergências.

Sobre a sua estrutura organizacional, “O C Op Esp está diretamente subordinado ao Comando Militar do Planalto (CMP) e vinculado ao Comando de Operações Terrestres (CO Ter) para fins de preparo e emprego” (BRASIL, 2019b, p. 2-3). O “C Op Esp possui OM operativas e não operativas, as quais, integrando suas capacidades e especificidades, contribuem para que este Grande Comando cumpra suas missões” (BRASIL, 2019b, p. 2-3) (ver Figura 1).

Figura 1 - Estrutura Organizacional do C Op Esp



Fonte: BRASIL (2019b)

Dentro da referida estrutura, “O Centro de Instrução de Operações Especiais (CI Op Esp) é o responsável por capacitar os recursos humanos que integram as organizações militares do C Op Esp” (BRASIL, 2019b, p. 4-7). Assim, essa OM é responsável por ministrar os “Cursos de Ações de Comandos e de Forças Especiais, além dos estágios de Mergulho Básico, Mergulho de Combate, Caçador de Operações Especiais e Operações Aquáticas”. (BRASIL, 2019b, p. 4-7).

O Curso de Ações de Comandos (CAC) é a “porta de entrada” para as Op Esp, sendo pré-requisito para a matrícula no Curso de Forças Especiais posteriormente (ANDRADE, 2015). Segundo a Orientação ao Candidato 2022 (CIOESP, 2022), o objetivo geral do curso é especializar os oficiais e sargentos para ocuparem os cargos e desempenharem as funções nas Unidades que compõem o C Op Esp e na 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia F Esp).

Além disso, o CAC é normatizado pela Diretriz Reguladora para a Inscrição, Seleção, Matrícula e Execução dos Cursos e Estágios do Centro de Instrução de

Operações Especiais, aprovada pela Portaria No 482-EME, de 23 de novembro de 2016. Essa regula que:

Art. 4o O **CAC** é um curso destinado a **especializar** oficiais e **sargentos** voluntários no planejamento e na execução de ações bélicas diretas (chamadas de **ações de comandos**), próprias dos cargos previstos em QCP e das funções a serem exercidas por militares comandos das OM subordinadas ou vinculadas ao C Op Esp, em particular:

I - ao desempenho das funções de comandante e subcomandante de Destacamentos de Ações de Comandos (DAC) a serem exercidas pelos oficiais comandos; e

II - ao desempenho de funções **de comandante de escalão e grupo de DAC por sargentos comandos** (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 5).

O curso em questão é organizado da seguinte forma:

Art. 6o O CAC está organizado em 4 (quatro) módulos didáticos sequenciados (módulos I, II, III e IV) e tem a duração máxima de 14 (quatorze) semanas, contadas a partir da data de apresentação do candidato até a formatura de conclusão, assim distribuídas:

I - 01 (uma) semana destinada à adoção de medidas administrativas (Semana Administrativa), Inspeção de Saúde Complementar, Avaliação Psicológica, Exame de Aptidão Física Complementar e Exame de Aptidão Técnica;

II - 02 (duas) semanas destinadas à realização do Período de Nivelamento, quando ocorre simultaneamente a Seleção Complementar;

III - 10 (dez) semanas destinadas ao cumprimento do currículo dos módulos didáticos sequenciados (Seleção, Técnico e Operações); e

IV - 01 (uma) semana de desmobilização dos alunos (Semana de Desmobilização). (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 6).

Para que o Sargento possa ser inscrito no CAC a referida diretriz amarra que o voluntário deve:

I - ser voluntário para servir nas OM subordinadas ou vinculadas ao C Op Esp;

III - os sargentos, por ocasião da matrícula, devem ser das graduações de 3o, 2o ou 1o sargento de carreira, de qualquer qualificação militar de sargentos (QMS) e estar, no mínimo, no comportamento "BOM";

IV - não ter sido desligado por conveniência da disciplina do CAC realizado em anos anteriores nem ter sido desligado de mais de um CAC, exceto em caso excepcional e a critério do Cmt C Op Esp;

V - não estar *sub judice*, nem indiciado em inquérito policial militar (IPM); e

VI - estar apto em Inspeção de Saúde (IS) e Exame de Aptidão Física (EAF). (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 7).

Uma vez inscrito, o Sargento candidato passa pelo processo de Seleção. Esse é composto por três fases: "a Análise de Requerimentos, sob a responsabilidade do C Op Esp; a Seleção Preliminar, a cargo dos C Mil A de origem do candidato; e a Seleção Complementar, sob a responsabilidade do CI Op Esp" (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 8).

Com relação a Análise de Requerimentos, essa "é realizada pelo C Op Esp, em consonância com o estabelecido nesta Diretriz e nas Normas de Seleção do Pessoal

do Sistema de Inteligência do Exército (NSPSIEx)” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 8).

Sobre a Seleção Preliminar, esta “é constituída de uma Inspeção de Saúde Preliminar e de um Exame de Aptidão Física Preliminar (EAFP)” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 8). Esse EAFP “tem caráter eliminatório e deve ser aplicado na Gu de origem do candidato ou em Gu indicada pelo C Mil A” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 10). As provas física ocorrem de acordo com o Quadro - 1 abaixo:

Quadro 1 - Exame de Avaliação Física para o CAC

DIA	PROVAS	PADRÃO MÍNIMO
1º	1. Corrida de 8.000 m	39 minutos
	2. Flexão na Barra	12 repetições
	3. Abdominal	64 repetições
	4. Flexão de Braço	35 repetições
2º	5. Subida na Corda Vertical	04 metros
	6. Natação Utilitária de 800 m	40 minutos
	7. Natação Utilitária 800 m (pptm) (Realizada no CI Op Esp durante o EAFC)	40 minutos
	8. Flutuação	30 minutos
	9. Apneia estática	60 segundos
	10. Apneia dinâmica	15 metros
3º	11. Marcha de 16 km	Até 2 horas 45 minutos

Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016.

Os candidatos aptos na Seleção Preliminar passam para a próxima etapa, a Seleção Complementar. Essa, “realizada na Gu de Niterói, pelo CI Op Esp, ocorre durante as três semanas iniciais do CAC, que englobam a Semana Administrativa e as duas semanas do Módulo de Nivelamento” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 10). Além disso:

Art. 24. A Seleção Complementar compreende as seguintes atividades:
 I - Inspeção de Saúde Complementar (ISC);
 II - Avaliação Psicológica (Avl Psc);
 III - Exame de Aptidão Física Complementar (EAFC);
 IV - Exame da Avaliação Técnica (EAT); e
 V - Período (Módulo) de Nivelamento (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 10).

O EAFC “tem caráter eliminatório e será aplicado pelo CI Op Esp em consonância com o estabelecido no Anexo “C” da Diretriz, com a finalidade de

verificar se o candidato tem condições físicas para iniciar o CAC” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 11). Cabe destacar que as provas físicas do EAFC são as mesmas da seleção preliminar.

Sobre o EAT, este “consiste em uma avaliação para verificar o nível das capacidades físico- motoras e cognitivas do candidato” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 11). Ademais, “O EAT terá caráter eliminatório, constituindo-se em mais um instrumento de verificação do preparo técnico e de classificação dos candidatos visando também à ordem de prioridade da matrícula” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 11).

As disciplinas cobradas no EAT são: “HPPS, Topografia e Orientação em Campanha; Instrução Individual para o Combate; Armamento, Munição e Tiro; Explosivos e Destruições; Comunicações e Patrulhas” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 30).

A último período antes do início do curso propriamente dito é o de Nivelamento:

Art. 30. O Período de Nivelamento é a última fase da SC e tem o objetivo de melhorar a adaptação dos alunos ao ritmo de atividades do CAC, particularmente as capacidades físicas e motoras e as atitudes, bem como nivelar conhecimentos relevantes para o desempenho cognitivo do aluno, em consonância com o estabelecido no PLADIS/CAC.

§ 1o O Período de Nivelamento tem a duração de 02 (duas) semanas, com início após o término da Semana Administrativa.

§ 2o No Período de Nivelamento, são ministradas as disciplinas constantes do PLADIS/CAC que serão objeto de avaliações nos módulos de ensino, não havendo, em consequência, desligamento por motivos técnicos. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p. 12).

Uma vez iniciado, o CAC segue o seu Plano de Disciplinas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 - Plano de Disciplinas CAC

Número	Disciplina	Unidade didática		Carga horária
1	Treinamento Físico Militar	I	Natação	96
		II	Marcha	
		III	Transposição de obstáculos	
		IV	Corrida	
2	Combate corpo-a-corpo	I	Golpes traumáticos	18
		II	Técnicas de solo	
		III	Técnicas de combate em situações diversas	
3	Técnicas individuais	I	Aprestamento individual	51
		II	Transposição de pontos críticos	
		III	Primeiros socorros	
		IV	Comunicações	
		V	Armamento	
		VI	Explosivos e destruições	
4	Topografia e orientação	I	Fundamentos da topografia	46
		II	Orientação e navegação	
5	Ações terrestres em contato com o inimigo	I	Técnicas de ação imediata	37
		II	Conduta em ambiente hostil	
		III	Golpes traumáticos	
		IV	Técnicas de solo	
		V	Técnicas de combate em situações diversas	
6	Técnicas especiais	I	Operações aquáticas	216
		II	Armamento, munição e tiro	
		III	Operações aéreas	
		IV	Emprego de explosivo nas Ações de Comandos	
		V	Técnicas operacionais de inteligência	
		VI	Conduta como prisioneiro de guerra	
7	Organização e emprego dos Comandos	I	Fundamentos das Ações de Comandos	27
		II	Homem-saúde do DAC	
		III	Rádio-operador do DAC	
		IV	Encarregado de material do DAC	
		V	Equipe de navegação do DAC	
		VI	Subcomandante do DAC	
8	Adaptação aos ambientes operacionais	I	Montanha	402
		II	Ambiente urbano	
		III	Selva	
		IV	Caatinga	
9	Ações de comandos	I	Ações de Comandos básicas	641
		II	Ações de Comandos intermediárias	
		III	Ações de Comandos avançadas	
Carga horária total				1534

Fonte: CIOpEsp, 2019 *apud* MONTEIRO, 2019.

Além das disciplinas mencionadas, o CAC avalia os Atributos da Área Afetiva dos alunos. “Pela característica das missões atribuídas a um Destacamento de Ações de Comandos, a **área afetiva** se reveste de **fundamental** importância no perfil do concludente” (CIOpEsp, 2022, p.4). Assim, o Manual do Candidato elenca os seguintes atributos a serem desenvolvidos no CAC: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, comando, coragem, cumprimento de missão, decisão, dedicação, equilíbrio emocional, proatividade e rusticidade.

Sobre o CAC, Andrade (2015) afirma que:

Ao contrário do senso comum, o CAC não tem como único objetivo, apesar de grande importância, selecionar os novos operadores especiais. O curso fornece ao militar uma nova capacidade em termos de planejamento e execução de uma Ação de Comandos com todas as dificuldades que dela possam advir em função de suas características (ANDRADE, 2015, p. 29).

Devido a dificuldade física, cognitiva e afetiva, O CAC possui um baixo número anual de Sargentos concludentes, cerca de 9,3 por ano de acordo com Zago (2020), conforme revela o Quadro 3 abaixo. Outro estudo realizado por Rodrigues (2015) revela que a média histórica de Sargentos que conclui o CAC é de 23,8% em relação ao número de matriculados no curso, acarretando em um número próximo de 7 militares ano

Quadro 3 - Sargentos formado no CAC

Ano	Sargentos matriculados no CAC	Sargentos formados no CAC
2010	12	01
2011	19	10
2012	65	09
2013	28	03
2014	47	10
2015	35	02
2016	29	06
2017	24	14
2018	48	11
2019	25	15
2020	62	12

Fonte: Zago (2020)

Com relação ao motivo do baixo número de concludentes, Rodrigues (2015) alega estar relacionado a falta de motivação e de preparo físico do candidato. Para Zago (2020), existe um despreparo cognitivo e físico, sobretudo com relação à natação, além de haver um desconhecimento do candidato em relação a atividade de Operações Especiais no Brasil.

Zago (2020) em seu estudo revela, ainda, a diferença na formação dos Oficiais e dos Sargentos como causa da diferença no percentual de formados entre ambos os grupos. Segundo o autor, “5 anos da formação dos Oficiais, EsPCEX e na AMAN, permitem que eles saiam mais preparados fisicamente, principalmente na parte de natação” (ZAGO, 2020, p.18).

Andrade (2015), por sua vez, afirma que a principal causa dos desligamentos de Sargentos no CAC é a falta de incentivos para a carreira do Sargento Comandos. De acordo com sua dissertação, a falta de Próprio Nacional Residencial (PNR) específico para Sargentos Comandos e de retorno financeiro em função da dedicação diferenciada, que a carreira do Comandos exige, influenciam diretamente no número de sargentos que concluem o CAC. Além disso, Andrade (2015) elenca o tempo de afastamento da família e a falta de estímulo por parte do EB para a atividade de Operações Especiais como outros fatores que influenciam no déficit de Sargentos Comandos.

Diante da situação exposta, ZAGO (2020) afirma que o atual efetivo existente de Sargentos especializados nas referidas OM está aquém do efetivo previsto. Os estudos de Zago (2020) apontam um claro de 81 Sargentos Comandos no C OpEsp. “Nenhuma OM possui o efetivo necessário de sargentos comandos para recompletar seus destacamentos operacionais, fato que perdura por anos nas operações especiais brasileira” (ZAGO, 2020, p. 15). Essa realidade pode ser observada no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 - Efetivos de Sargentos Comandos do C Op Esp

OM	Efetivo Previsto	Efetivo Existente	Claros
1º BFE	85	36	49
1º BAC	52	25	27
3ª Cia F Esp	16	11	5

Fonte: ZAGO (2020)

Segundo Andrade (2015), a falta de sargentos levou o 1º Batalhão de Ações de Comandos, em 2015, a possuir apenas uma companhia operacional, diferentemente do valor previsto de duas subunidades. Além disso, a companhia que permaneceu ativa contava somente com 5 Sargentos Comandos, quando deveria possuir 12.

Rodrigues (2015), em seus estudos revela um claro de cerca de 40% do efetivo previsto de Sargentos com o curso de Ações de Comandos no C Op Esp. Esse déficit é agravado pelo fato de parte do Sargentos especializados se ausentarem de suas OM para realizar cursos e cumprir missões no exterior.

Assim, de acordo com ANDRADE, verifica-se que houve a evolução das Op Esp do EB no que diz respeito à “infraestrutura, representado pelas novas instalações do COpEsp em Goiânia/GO, incluindo equipamentos de última geração como o Simulador de Queda Livre (SQL); entretanto, não foi possível melhorar em termos de efetivos”. (ANDRADE, 2015, p. 32).

Para solucionar o baixo percentual de concludentes no CAC, Zago (2020) elenca as medidas a seguir: palestras itinerantes, um estágio no C Op Esp para Sargentos voluntários para o CAC e aumentar o número de Sargentos Comandos na ESA. Sobre o estágio no C Op Esp, o autor afirma que este poderia ser de uma a duas semanas, dando a oportunidade do candidato “ter contato com pessoal altamente especializado e motivado, bem como, material de emprego de última linha” (ZAGO, 2020, p. 23). Além disso, Zago (2020) aponta a necessidade de melhor preparação física do Sargento voluntário.

Andrade (2015), por sua vez, propõe como forma de motivar os alunos do CAC e, conseqüentemente, de aumentar o número de Sargentos concludentes do CAC, valorizar a carreira do praça Comandos. Para isso, destaca as seguintes medidas: a

implantação de PNR funcional nas OM das Op Esp, a melhoria na Valorização do Mérito para os Sargentos Comandos, a implementação do adicional de tempo de serviço de Op Esp, e a compensação financeira por permanência na atividade.

Para Rodrigues (2015), uma solução é aproveitar os Cabos Comandos, viabilizando condições para que estes militares ingressem na ESA. Monteiro (2019), em seu estudo, revela que o Curso de Formação de Cabo Comandos (CFCC), ministrado pelo 1º BAC, recebe soldados recrutas e forma cerca de 25 novos Comandos anualmente. Para tal, o 1º BAC conduz uma preparação específica para que os soldados conscritos realizem a qualificação de Cabo Comandos.

Monteiro (2019) revela, ainda, que as Disciplinas, Habilidades e Atributos exigidos no programa de qualificação do Cabo Comandos são semelhantes aos exigidos no CAC dos Sargentos de carreira. Assim, o Cabo Comandos que é aprovado na ESA pode desempenhar a função de Sargento Comandos, devendo realizar um CAC adaptado para estes militares no CIOpEsp, segundo a DRISME-CIOpEsp.

Art. 7º O oficial ou sargento, que tenha concluído com aproveitamento o Curso de Formação de Cabo Comandos (CFCC), poderá realizar o CAC em até 08 (oito) semanas, devendo ser incorporado ao grupamento de alunos imediatamente após o término dos Módulos de Nivelamento e Seleção, contadas a partir da data de apresentação do candidato até a formatura de conclusão, assim distribuídas:

I - 01 (uma) semana (Semana Administrativa) para realização da Inspeção de Saúde Complementar, Exame de Aptidão Física Complementar, Exame de Aptidão Técnica, Revisão de Instruções Teóricas do Plano de Disciplinas do CAC (PLADIS/CAC);

II - 06 (seis) semanas destinadas ao cumprimento do currículo dos módulos didáticos sequenciados contendo as disciplinas não ministradas no CFCC; e
III - 01 (uma) semana de desmobilização dos alunos (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016, p.6).

Dessa forma, infere-se parcialmente que, o referencial teórico existente referente aos recursos humanos do C Op Esp aponta a necessidade de diminuir o percentual de desligamentos de Sargentos no CAC, mitigando as suas causas. Para isso, foram sugeridas medidas relevantes a fim de solucionar tal questão. Tudo com a finalidade de permitir que o CIOpEsp forme o efetivo necessário para preencher os claros das F Op Esp das Op Esp do EB.

4. PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO US ARMY

Este capítulo tem como objetivo apresentar dois programas de preparação específica realizados pelo US Army. O Programa 18X, que prepara o civil para entrar para as Forças Especiais norte-americanas, e o *Ranger Preparation Course*, realizado pela *101st Airborne Division* para preparar seus militares para o curso *Ranger*.

4.1 O PROGRAMA 18X DO US ARMY

Ao longo da história dos EUA, soldados se voluntariaram para integrar unidades com maior risco que o oferecido pelas frações convencionais. São exemplos dessas unidades os Rogers' *Rangers* durante a guerra contra a França e as tropas de Francis Marion, "*The Swamp Fox*", por ocasião da Guerra Revolucionária contra a metrópole (YOUNG, 1996).

Entretanto, não havia processo de seleção formal para tais unidades. Os combatentes que não apresentavam as condições físicas e mentais necessárias eram transferidos da unidade, feridos ou mortos em combate (YOUNG, 1996).

Um processo seletivo para as Operações Especiais começou a ser esboçado apenas no período da 2ª Guerra Mundial, com a criação do *Office Of Strategic Services*. Esta unidade organizou pela primeira vez uma equipe de seleção, que escolheu seu pessoal baseado em traços de personalidade e em uma série de testes comportamentais e de lógica (YOUNG, 1996).

Com o fim da Grande Guerra, teve início o período da Guerra Fria, o qual foi marcado pela necessidade de desenvolvimento de tropas aptas a conduzirem a guerra não convencional. Assim, foi ativado em 1952 o *10th Special Forces Group*, sediado no *Fort Bragg - North Carolina*, que passou a selecionar seu pessoal para atuar em tal contexto. O processo de seleção contava com limite máximo de 36 anos, testes físicos, treinamento básico de 10 semanas e ser voluntário para realizar o treinamento de paraquedista (YOUNG, 1996).

O processo passou por uma evolução em 1961, sendo adicionado novos itens como: saber nadar, possuir o *interim secret security clearance* e passar pela bateria de seleção das Forças Especiais. Já em 1962 foi elencada uma pontuação mínima a ser atingida na referida bateria (YOUNG, 1996).

Esse processo de seleção se manteve até o ano de 1977, quando foi criado o

Special Forces Qualification Course. O SFQC solidificou-se como processo de especialização das Forças Especiais ao longo do tempo e aborda: qualidades comuns necessárias aos elementos Forças Especiais, qualidades específicas de cada função a ser desempenhada dentro dos destacamentos e exercícios no terreno. (YOUNG, 1996)

Em 1987, com a finalidade de otimizar o processo de seleção, foi criado o *Special Force Assessment and Selection* (SFAS) Este tem por finalidade selecionar os militares mais aptos a iniciarem o SFQC, evitando que militares sem as condições necessárias iniciem o curso. Por ocasião do SFAS, os voluntários são avaliados física e psicologicamente durante a execução de tarefas extenuantes (YOUNG, 1996).

Cabe salientar que, diferentemente dos alemães e dos britânicos que buscam recrutar militares de suas tropas de elite para integrarem as Forças Especiais, os norte-americanos buscam selecionar militares independente de suas funções e sim pelos seus atributos pessoais, evidenciados durante testes intensos. Assim, segundo Maj John Faunce, ex-comandante do SFAS, deve ser seguido o lema “*Select hard, manage easy*” (FAUNCE, 2016).

Com a Operação *Enduring Freedom*, iniciada em 2001, e as demais operações que ocorreram concomitantemente após o atentado do 11 de setembro, foi verificada a necessidade de aumentar o efetivo de Operadores de Forças Especiais sem diminuir a qualidade dos recursos humanos. Assim, o *JFK Special Warfare Center and School* (JFK SWCS) criou um processo de seleção para selecionar jovens oriundos do meio civil para as Op Esp, o Programa 18X. (JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL, 2002).

De acordo com o manual AR614-200 (US ARMY, 2019), que regula o alisamento no *US Army*, para ser apto a iniciar o referido programa o voluntário deve, entre outras obrigações:

- 1- Ter entre 20 e 30 anos;
- 2 - Ser voluntário para o Curso de Paraquedista;
- 3 - Ser cidadão dos EUA;
- 4 - Ter o diploma do 2º grau completo;
- 5 - Ser apto pelo exame médico, de acordo com o *Army Regulation 40-501*;
- 6 - Atingir pontuação mínima de 110 pontos no *General Technical (GT) portion*

of the Armed Services Vocational Aptitude Battery (ASVAB).

Após inscrever-se para o programa o candidato será encaminhado para o Fort Benning onde fará O seu treinamento básico de combate, o MOS 11X, de 14 semanas. Para darem início ao treinamento os voluntários devem atingir um mínimo de 60 pontos por exercício do Teste Físico do US ARMY (US ARMY, 2019), de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 5 - Pontuação mínima do teste físico

Exercício	Pontuação Mínima Exigida
Flexão de braço	42
Abdominal	53
Corrida de 2 milhas	15min 54 seg

Fonte: US ARMY, 2019

Aqueles que completam com sucesso o MOS 11X seguem para o Curso de Paraquedismo. Finalizado o curso, os concludentes seguem para o *Special Forces Preparatory Course* (SFPC). Esse é regulado pelos documentos AR 614-200 (Enlisted Assignments and Utilization Management; USA JFKSWCS Regulation 10-5, Ch. 8 (Organization and Function); USA JFKSWCS Regulation 350-12 (Student Management Policies, Processes and Procedures), segundo entrevista respondida pelo JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL.

O SFPC é conduzido pelos quadros da Alpha Company, 4th BN, 1 SWTG sediada no Fort Bragg, NC. Cabe destacar que a equipe de instrução do SFPC é diferente da equipe de instrução do SFQC e que, apesar dos dois cursos ocorrerem no mesmo forte, eles possuem alojamentos distintos., como afirmou o JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL em entrevista.

O referido curso, de 19 dias, visa desenvolver o caráter e a capacidade acadêmica necessária para o SFQC. Outrossim, possui grande foco na preparação física e na técnica de navegação dos 18X (JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL, 2002). Além de desenvolver o “*team building*” nos participantes (US ARMY, 2019).

As matérias ministradas pelo SFPC, segundo o JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL respondendo à entrevista realizada por esta pesquisa, são:

- Orientações sobre o SFPC;

- Emergências médicas ligadas a fatores ambientais (Calor/Frio)
- Cuidados com os pés e calçados
- Técnicas de recuperação pós-treino e nutrição
- Liderança
- Nós e Amarrações
- Preparação/amarração da mochila
- O Curso de Reação da Liderança (LRC)
- Avaliação de Aptidão Física SFPC
- Treinamento físico
- Tempo Administrativo
- Informações básicas e Leitura de Mapa
- Coordenadas Militares
- Elevações e relevo
- Direção e Azimutes
- Escalas e Distâncias
- Intersecção avante e a ré
- Orientação azimute distância (Dia/Noite)
- Orientação carta-terreno
- Técnicas de Navegação Terrestre/Planejamento de Rotas
- Navegação Terrestre (PE's)
- Orientação por estradas

Após completar o SFPC, o 18X prossegue no curso normal de seleção e especialização das Op Esp. Cabe destacar que o voluntário recebe um bônus de cerca de doze mil dólares após completar o SFAS. Caso não complete o SFQC, o 18X deveria devolver o bônus recebido (JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL, 2002).

Atualmente, são conduzidos 8 SFPC por ano no Fort Bragg, cada um com cerca de 120 voluntários. Tudo com a finalidade de preparar um número adequado de 18X para obter êxito no SFAS (FY ACADEMIC HANDBOOK, 2021).

Em entrevista realizada, o JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL revela o êxito deste processo de preparação de voluntários civis para realizarem o Curso de Forças Especiais do US Army. Nos últimos 5 anos, concluíram com êxito o SFQC mais voluntários oriundos do 18X Program do que voluntários de carreira,

conforme o Quadro 6.

Quadro 6 - Percentual de formados no SFQC

Ano de Formação	Efetivo formado de militares de carreira	% do total de formados	Efetivo formado de militares oriundos do 18X Program	% do total de formados	Total de formados
2017	235	56%	187	44%	422
2018	203	60%	136	40%	339
2019	225	54%	190	46%	415
2020	295	43%	393	57%	688
2021	277	42%	386	58%	663
2022	134	45%	164	55%	298
Total	1369	48%	1456	52%	2825

Fonte: JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL

Assim, infere-se de forma parcial que, o referencial teórico referente ao Programa 18X revela o aprimoramento de maneira exitosa do processo de seleção das Op Esp dos EUA, permitindo atender ao aumento da demanda por operadores de Forças Especiais após o 11 de setembro. Cabe destacar que o Programa 18X contribuiu para o aumento do efetivo sem que houvesse perda de qualidade dos recursos humanos.

Em síntese, os referenciais teóricos das Op Esp do Brasil e dos EUA revelam a necessidade de evolução do processo de seleção. Com isso, a metodologia a ser aplicada tem por finalidade verificar se o aumento do efetivo de Sargentos formados no CAC pode ser influenciado por uma preparação específica, de maneira semelhante ao que é feito pelo *US Army*.

4.2 A PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA O CURSO RANGER

A preparação específica para o curso Ranger ocorre de duas maneiras. A primeira é o *Ranger Preparation Course* (RPC) realizado pela 101st Airborne Division para os militares de suas unidades que são voluntários para o curso. A segunda é o *Ranger Training Assessment Course* (RTAC) realizado no Fort Benning.

O RPC tem como objetivo preparar os voluntários da 101st Airborne Division para realizarem o *Ranger Course*. Somente os concludentes do RPC poderão ser matriculado no curso *Ranger*. Esses, são matriculados no próximo curso que houver. Caso o militar não seja matriculado no próximo curso, ele deverá realizar novamente o RPC quando for possível realizar o curso *Ranger* (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022b). Dessa forma, o voluntário só faz o *Ranger* se tiver concluído com sucesso o RPC imediatamente anterior ao curso.

Ademais, caso o militar seja desligado do *Ranger*, ele deverá realizar o RPC novamente antes de tentar mais uma vez concluir o curso (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022b). Com isso, a preparação específica é parte obrigatória do curso *Ranger*.

Para que o voluntário conclua o RPC ele deve obter êxito nos *Graduation Requirements*, a saber: teste físico *Ranger*, teste de sobrevivência e combate aquático, orientação terrestre, marcha de 12 milhas e tarefas táticas *Ranger*. Todos estes eventos ou são de pontuação ou “*go/no go*” (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Os eventos de pontuação são avaliados conforme sua escala de pontos. A pontuação obtida pelo voluntários ordenará uma classificação dentro do curso, a *Order Merit List*. Esta determinará quem ocupará as vagas disponíveis para o curso *Ranger* (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Os eventos “*go/no go*”, por sua vez, não possuem pontuação. Aqueles que não obtiverem êxitos nestes eventos não poderão seguir para o curso *Ranger*. Entretanto, poderão continuar e terminar o RPC (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Assim, o RPC possui cinco avaliações durante seus quinze dias de duração. A primeira é o teste físico. Este é um evento de pontuação. Aqueles que não atingirem os índices mínimos são imediatamente desligados do curso (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

O teste físico possui quatro exercícios. Flexão de braço, com o mínimo de 57 repetições. Abdominal, mínimo de 57 repetições. Corrida de 5 milhas no tempo de 40 minutos. Flexão na barra, mínimo de 6 repetições (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

A próxima avaliação é o teste de sobrevivência e combate aquático. Este evento é “*go/no go*”. Aqueles que não obtiverem êxito não podem seguir para o curso *Ranger*. Os voluntários devem nadar fardados uma piscina e, em seguida, devem desequipar o equipamento individual e o fuzil e nadar 15m fardados (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

O teste de orientação terrestre é um evento de pontuação. Os voluntários executam 3 pistas de orientação de duração de 5h, sendo 2,5h com visibilidade limitada. Para obter êxito os militares devem encontrar no mínimo 4 dos 5 pontos em todas as pistas dentro do tempo previsto (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

A marcha de 12 milhas é, também, um evento de pontuação. Os voluntários devem realizar a marcha em um tempo inferior a 3h, portando uma mochila de 45 libras. Aqueles que não terminam no tempo previsto são desligados do curso (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

A última avaliação é são as tarefas táticas *Ranger*. Esta avaliação é “*go/no go*”. O voluntário poderá não obter êxito em uma das sete tarefas para ser apto a matricula no curso *Ranger*. As tarefas são: carregar e atirar com a M240, montagem e desmontagem da M240, carregar e atirar com a M249, montagem e desmontagem da M249, operar o rádio HF em operações, operar o rádio multibanda em operações, lançar e retirar uma mina *claymore* (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Além do desempenho nas avaliações, o militar pode ser desligado do RPC devido as seguintes falhas: negligenciar o padrão de hidratação do curso, negligenciar o correto uso de uniformes, negligenciar padrões de segurança, abandonar intencionalmente as instalações do curso, retornar 30 minutos após o tempo limite das pistas de orientação e perder mais de 3h de curso devido a problemas médicos (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Ademais, o voluntário pego em qualquer tipo de golpe, além de ser desligado, fica impedido de participar do RPC por um ano. Aqueles que pedem desligamento voluntário são considerados com falta de motivação e são impedidos por 6 meses de realizar novo RPC (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2022a).

Quadro 7 - Cronograma do RPC

DAY 1	DAY 2	DAY 3	DAY 4	DAY 5	DAY 6	DAY 7
Packing list layout Land Nav Class I SI Tiedowns	Land Nav Test MRT Tiedowns Land Nav Class II	Land Nav Re-test FOOM Class RTT Class Field Craft Class	12 Mile Ruck March React to Contact RTTT Test Squad Attack	PT Dynamic Stretching Break Contact React to Ambush React to IDF SODA/LODA	PT Dynamic Stretching CASEVAC LDA Ambush	PT Dynamic Stretching Link-up Recon WARNO
DAY 8	DAY 9	DAY 10	DAY 11	DAY 12	DAY 13	DAY 14
PT Dynamic Stretching Coordinations OPORD Fires	RTT Practice OPORD 1 Cadre Led 1	PT Dynamic Stretching RTT Practice OPORD2 Cadre Led 2	Student Led Patrol 1 (Ambush)	Student Led Patrol 2 (Ambush)	Student Led Patrol 3 (Recon)	RTTs Land Nav PE Land Nav Class III
DAY 15	Sustainment Phase (5 to 10 days) Cycle dependent				R-1	R 0
Land Nav Re-test Course Complete	Phase II Physicals RTT Practice Packing List	PT RTT Practice Packet Scrub	PT RTT Practice 20 Board Review	Final Packing List and Packet Verification	Movement to Fort Benning	Inprocess ARTB

Fonte: 101st Airborne Division

Com relação ao RTAC, este é realizado no *Fort Benning*, pelo ARNG *Warrior Training Center*. Seu objetivo é preparar os voluntários para obterem sucesso no curso *Ranger* (WELCOME PACKET, 2022).

O Curso possui 14 dias de duração. Sua primeira semana espelha a primeira semana do curso *Ranger* propriamente dito. A segunda semana é designada para ministrar instruções e realizar a mentoria dos alunos visando a fase de patrulhas do curso (WELCOME PACKET, 2022). As avaliações a serem realizadas seguem o mesmo padrão do RPC. A única diferença é a mochila de 35 libras, ao invés de 45

libras, na marcha de 12 milhas.

Outra observação importante é que em ambos os treinamentos há uma verificação do aprestamento dos voluntários. Isso reduz a possibilidade do militar chegar no curso propriamente dito sem o material necessário para iniciá-lo.

Em entrevista com militar brasileiro ex-coordenador do CAC e O Lig na 101st Division Airborn, este relatou que o percentual de concludentes do RPC que obtêm êxito no Curso *Ranger* é de cerca de 50%.

Ao observar as avaliações e as instruções previstas, em cronograma, pode-se inferir parcialmente que o RPC e o RTAC são uma união de treinamento e seleção. O caráter eliminatório caracteriza um processo de seleção preliminar. Entretanto, as instruções ministradas adestram o militar para obter êxito não só no RPC como também no curso *Ranger*.

Em síntese, os referenciais teóricos das Op Esp do Brasil e dos EUA revelam a necessidade de evolução do processo de seleção. Com isso, a metodologia a ser aplicada tem por finalidade verificar se o aumento do efetivo de Sargentos formados no CAC pode ser influenciado por uma preparação específica, de maneira semelhante ao que é feito pelo *US Army*.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tem por finalidade apresentar os resultados obtidos pelos instrumentos de pesquisa e confrontá-los com o referencial teórico apresentado neste estudo.

5.1 CAUSAS DOS DESLIGAMENTOS

Foram estudados os relatórios dos CAC dos anos de 2020 e 2021, levantando as causas de desligamento de acordo com o posto e graduação, a fim de verificar a existência de diferenças entre as patentes. Assim, foram estudadas as causas dos desligamentos dos Capitães, Tenentes, 2º Sargentos e 3º Sargentos que voluntários para o CAC.

Inicialmente, foi contabilizado o efetivo de candidatos que foram relacionados pela Diretoria de Controle de Efetivo e Movimentações (DCEM) para realizarem os CAC 2021 e 2022 e que desistiram ou não se apresentaram para a Seleção Complementar (SC).

Quadro 8 - Militares que não iniciaram a SC

CAC 2021					
		Of	Praças	Total	%
RELACIONADOS DCEM	DESIGNADOS	50	88	138	100%
	NÃO APRESENTADOS	1	3	4	3%
	DV VIA DIEX	3	1	4	3%
CAC 2022					
RELACIONADOS DCEM	DESIGNADOS	40	73	113	100%
	NÃO APRESENTADOS	0	2	2	2%
	DV VIA DIEX	0	5	5	4%
Total de desistências		4	11	15	

Fonte: SUDIPE CAC 2021 e 2022

O quadro acima revela uma quantidade relevante de militares que estão previstos para iniciar a SC e desistem. As vagas desses militares ficam vagas uma vez que não há como chamar outros voluntários. Assim, cerca de 6% das vagas ficaram em claro nos CAC estudados, prejudicando o efetivo final dos concludentes.

Outrossim, observa-se que o número de praças que não se apresentam é maior que o número de oficiais, o que demonstra uma maior indecisão sobre realizar o curso entre os sargentos.

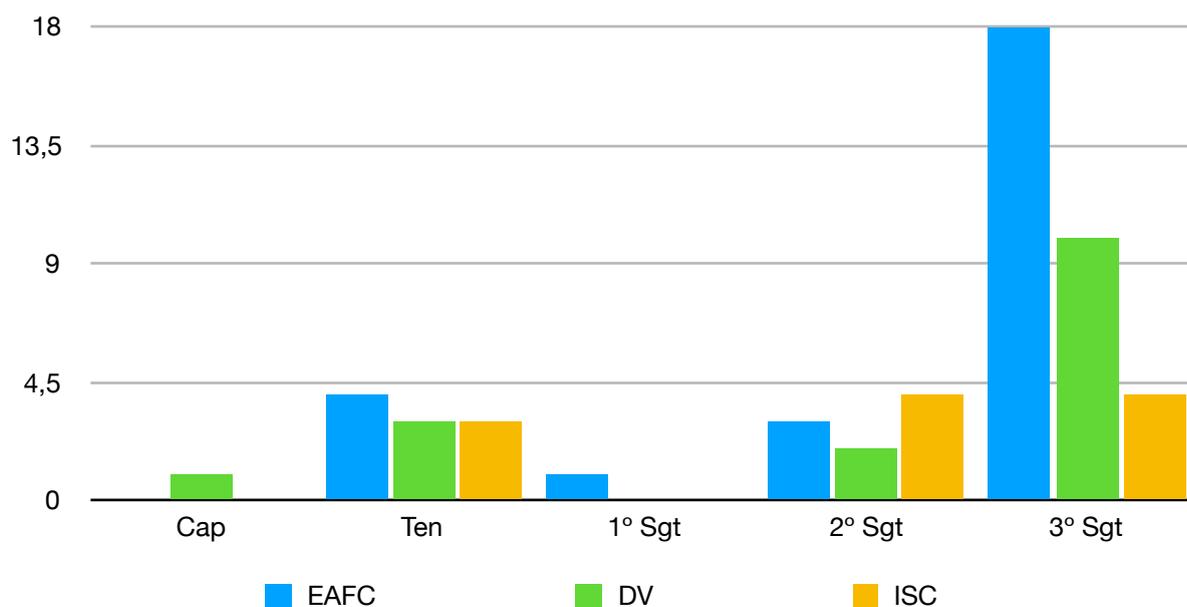
Em seguida, foram levantados os desligamentos ocorridos durante a Seleção Complementar (SC), que ocorre antes do início propriamente dito do CAC. As causas foram divididas entre Desistência Voluntária (DV), não apto no EAFC e não apto na Inspeção de Saúde Complementar (ISC).

Quadro 6 -Número de causas de desligamento nas seleções complementares dos anos de 2021 e 2022

	EAFC	DV	ISC
Cap	-	1	-
Ten	4	3	3
1° Sgt	1	-	-
2° Sgt	3	2	4
3° Sgt	18	10	4
Total	26	16	11

Fonte: SUDIPE CAC 2021 e 2022

Gráfico 1 - Número de desligamentos por posto durante as seleções complementares dos CAC de 2021 e de 2022



Fonte: SUDIPE CAC 2021 e 2022

A causas de desligamentos na SC revelam um grande número de 3º Sargentos desligados por não serem aptos no EAFC. Foram ao todo dezoito 3º Sargentos desligados, número alto ao ser comparado com o número de desligamentos pelo mesmo motivo dos demais postos. Cabe destacar que os testes do EAFC da SC são iguais aos aplicados no EAFP realizado na Gu do candidato. Assim, o referido número de desligamentos aponta que não houve uma preparação física contínua adequada pelos 3º Sgt para o CAC, após o EAFP.

Confiando que os testes do EAFP das Gu foram realizados de maneira idêntica aos testes do EAFC, infere-se que boa parte dos 3º Sgt após a avaliação inicial não mantiveram o treinamento para o curso. Com isso, perderam preparo físico e não obtiveram êxito no teste realizado pelo CIOpEsp.

Por ocasião das entrevistas realizadas, os coordenadores de CAC identificaram a referida falha na preparação dos sargentos. Segundo o Coordenador Nr 1, “O Oficial se apresenta para o curso, de maneira geral, mais bem preparado física e cognitivamente”. Além disso, muitos sargentos possuem a “ideia equivocada, já arraigada, de que é só não pedir desligamento que concluirá o curso, fazendo com que muitos menosprezem o preparo técnico e cognitivo”.

Confrontando este fato com o Programa 18X, observa-se que o SFPC conduzido pelo JKK SWFCS se mostra como uma solução interessante para mitigar o problema em questão. O SFPC tem preparado adequadamente os voluntários de forma que eles obtenham êxito no SFSA, que se assemelha a nossa SC. Vale lembrar que, atualmente no *US Army*, mais militares oriundos do 18X se formam FE do que militares de carreira.

Ademais, o número de 3º Sargentos que pediram desligamento voluntário na SC foi elevado. Foram dez 3º Sgt desligados, enquanto o somatório dos outros postos e patentes foram apenas seis. Cabe destacar que a DV é uma decisão exclusiva do militar, que a toma baseado em seus anseios e não por imposição da equipe de instrução. Sendo assim, o fato em questão revela um grande número de militares novos que desistem do curso ainda na SC, antes de iniciar o curso propriamente dito.

A desistência pode ocorrer por diversos motivos, não sendo alvo deste estudo. Entretanto, qualquer que seja o motivo, ela revela uma falta de preparo mental do candidato que decidiu iniciar o curso e logo na SC desistiu.

Da mesma forma como no caso dos desligamento por falta de preparo físico, o modelo do SFPC pode ajudar na redução deste tipo de desligamento. O SFPC possui como um de seus objetivos apresentar as FE para os candidatos, de forma que eles tenham a correta visão do que enfrentarão no curso e ao longo de suas carreiras.

Sobre as desistências em questão, o Coordenador Nr 1 afirma que uma maneira de reduzir os desligamentos é haver uma “maior interação de elementos do COpEsp com outras organizações militares para orientar voluntários sobre o curso”. O Coordenador Nr 3, por sua vez, acredita que o sargento candidato deve ter “mais oportunidades de contato com militares especializados, e esse contato diminui a distância entre o candidato e o objetivo final. O oficial, diferentemente, pode contar com informações vindas de contemporâneos de Academia, amigos mais próximos, enfim, exemplos mais “palpáveis” de sucesso no curso” o que corrobora com a diferença no percentual de aprovados”. Assim, ao realizar um estágio de preparação específica, o sargento candidato irá para o curso com menos dúvidas sobre o curso e a carreira dentro das Operações Especiais, reduzindo os desligamentos por falta de conhecimento

Na sequência, foram estudadas as causas de desligamento do CAC propriamente dito. As causas elencadas de acordo com o Sumário Diário de Pessoal (SUDIPE) do CAC se referem a instrução em que o aluno ou pediu desligamento ou foi desligado por insuficiência técnica. Além disso, a desistência voluntária (DV) neste estudo é caracterizada quando o aluno solicita desligamento sem estar em uma instrução específica, como por exemplo no momento da alvorada matinal ou no rancho. Desta forma, as causas elencada são: natação, desistência voluntária, motivo de saúde, marchas, conselho de ensino (CE).

As demais instruções ministradas no CAC por não possuírem representatividade expressiva no percentual dos desligamentos foram reunidas em um item único, o item outras instruções (OI). Assim como todos os motivos de saúde, independente de quais tenham sido, forma agrupados em um só item.

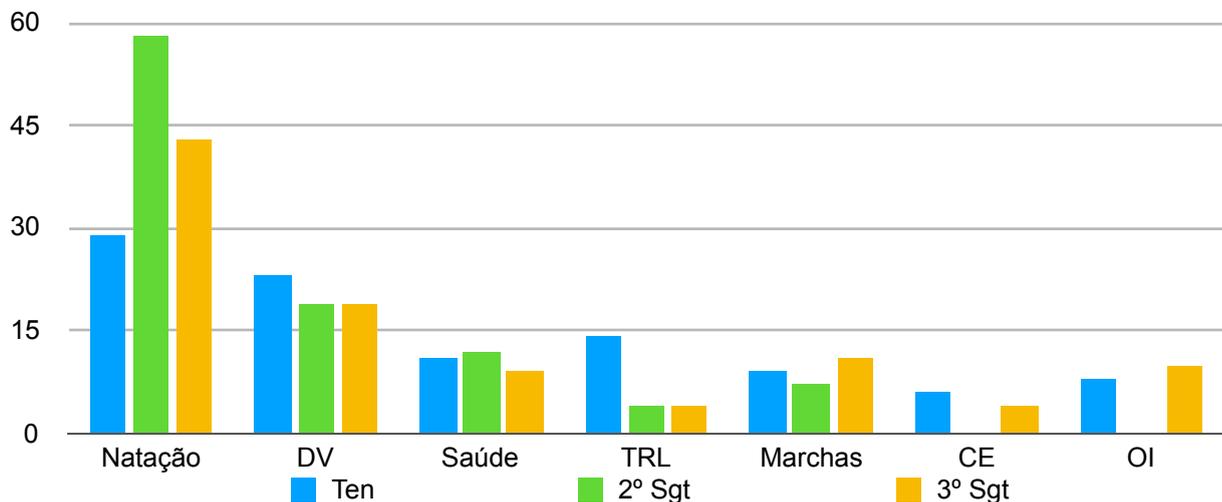
Uma vez elencados as causas dos desligamento foi averiguado o percentual de cada causa em relação ao número total de desligamentos, conforme o Quadro 6. Cabe destacar que apenas 3 capitães iniciaram o CAC nos anos de 2021 e 2022, não configurando um grupo de grande relevância para este estudo.

Quadro 10 - Percentual das causas de desligamento dos alunos matriculados nos CAC 2021 e 2022 por posto/graduação

	Natação (%)	DV (%)	Saúde (%)	TRL (%)	Marchas (%)	CE (%)	OI (%)
Cap	33	33	33	0	0	0	0
Ten	29	23	11	14	9	6	8
2º Sgt	58	19	12	4	7	0	0
3º Sgt	43	19	9	4	11	4	10

Fonte: SUDIPE CAC 2021 e 2022

Gráfico 2 - Percentual das causas de desligamento



Fonte: SUDIPE CAC 2021 e 2022

Os dados revelam um percentual de 3º e 2º Sgt desligados na natação maior que o percentual de tenentes. 58% dos 2º Sgt e 43% dos 3º Sgt não concluem o CAC devido à natação, enquanto cerca de 29% dos tenentes são desligados por este motivo. Com isso, esta diferença de percentual entre Of e Sgt indica haver a necessidade de uma preparação específica para os Sgt no que tange a natação.

Esse fato encontra sua raiz na diferença de carga horária da matéria natação entre a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Escola de Sargentos das Armas (ESA). De acordo com os Planos de Disciplinas (PLADIS) das referidas escolas, os alunos da ESA possuem ao todo 52 horas de instrução de natação, enquanto que na AMAN o Cadete recebe 126 horas. Com isso, há uma diferença natural no desempenho na natação entre o Tenente e o 3º Sgt.

Quadro 11 - Carga horária de natação nas escolas

Escola/Ano	1º	2º	3º	4º	TOTAL
ESA	32h	20h	-	-	52h
AMAN	50h	46h	16h	14h	126h

Fonte: PLADIS da ESA e da AMAN

Por ocasião das entrevistas, todos os coordenadores acreditam que a diferença de carga horária entre as escolas contribui para a diferença de desempenho na natação do CAC entre os oficiais e os sargentos.

Diante disso, uma forma para mitigar essa carência de horas de instrução de natação para o 3º Sgt é realizar uma preparação específica, como faz o SFPC. Durante este estágio, o voluntário recebe instruções de treinamento físico, aprimorando suas capacidades aquáticas, de forma a permitir que obtenha êxito no SFAS.

Durante as entrevistas, foi levantada como outra medida para reduzir o número de desligamentos na natação, realizar alterações no EAFF e no EAFC. Foi observado pelo Coordenador Nr 1 que “a cobrança de natação (nos EAFF e EAFC) poderia ser maior. Com níveis de dificuldade mais próximos aos que serão encontrados no curso”. Outrossim, o Coordenador Nr 2 afirma que “os militares chegam preparados para atingir os índices previstos no teste físico inicial, que ficam aquém do esforço exigido durante as sessões de natação que são realizadas a noite, como última atividade do dia. Acredito que deveria ocorrer uma mudança nos testes de natação e flutuação. Creio que alterar o teste, substituindo o Pau de Fogo pelo Fuzil IA-2 e acrescentando uma prova de desequipagem já auxiliaria a selecionar melhor os candidatos ao curso”. Dessa forma, na percepção dos coordenadores uma medida para reduzir o número de desligados na natação é aumentar o nível de exigência do teste inicial.

Outra causa que aponta certa disparidade é o TRL. Cerca de 14% dos tenentes foram desligados nesta atividade, ao passo que 2º e 3º Sargentos permaneceram em cerca de 4% cada. Assim, esta divergência indica a necessidade de estudar este fenômeno ocorrido com os oficiais. Entretanto, este estudo limita-se a levantar as necessidades de preparação específica para os sargentos.

As demais causas estudadas demonstram certa paridade entre os postos.

Excluindo os capitães, as demais causas não divergem mais que 4 pontos percentuais. Com isso, não indicam a necessidade de uma preparação específica para os sargentos.

Assim, pode-se inferir que as principais causas de desligamentos de sargentos, diferindo-os dos oficiais, e indicando a necessidade de uma preparação específica são: a falta de preparo físico para obter êxito no EAFC; a desistência voluntária devido a mudança de convicção durante a SC; e o baixo desempenho na natação no CAC.

5.2 A PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA O SARGENTO

Na seção anterior foi identificada a necessidade de haver uma preparação específica para os sargentos voluntários para o CAC, a fim de mitigar as causas de desligamentos. Nesse sentido, as entrevistas buscaram verificar a opinião dos antigos coordenadores do CAC sobre como realizar esta preparação.

Inicialmente foi perguntado qual a percepção deles sobre a realização de um estágio de 2 semana em Goiânia com 3º Sgt voluntários para o CAC, semelhante ao SFPC. Os quatro coordenadores entrevistados se mostraram a favor da realização deste estágio.

Como ponto positivo do estágio, os coordenadores Nr 1 e 3 observaram que este informaria melhor o candidato sobre as condições de execução do CAC e da vida do Sgt FE. Com isso, o sargento voluntário tomaria a decisão de entrar no curso com maior embasamento, reduzindo, assim, os desligamento voluntários que ocorrem por mudança de convicção do aluno.

Outra observação importante é o caráter técnico do estágio. Segundo o coordenador Nr 4 “o foco dessa preparação é a oportunidade de desenvolver as habilidades esperadas no candidato ao CAC”. Assim, o estágio, de maneira semelhante ao SFPC, buscaria desenvolver as habilidades de natação nos sargentos voluntários, mitigando esta causa de desligamentos no CAC.

Sobre o momento a ser realizado o estágio, o coordenador nr 1 acredita que “poderia ser feito no período do Exame de Aptidão física inicial”. Este momento mostra-se oportuno, entretanto, os participantes deverão ser relacionados para realizar o referido exame em uma única guarnição, Goiânia. Desta forma, os candidatos que forem aptos na SP permanecem no COpEsp para realizar a

preparação específica.

Com relação a quem conduz o estágio, a boa prática do JFK SWFCS revela que a equipe de instrução do SFPC deve ser diferente da equipe do SFQC. Assim, a equipe da preparação específica deverá ser, a princípio, diferente da equipe do CAC do CIOpEsp. Diante deste fato, é interessante ainda que a preparação específica não ocorra no CIOpEsp, a fim de evitar o contato entre os voluntários e seus futuros instrutores. Com isso, Goiânia torna-se a melhor opção, uma vez que evita o referido contato e facilita a apresentação da vida do Sgt FE aos voluntários.

No que tange a duração da preparação, o SFPC possui 19 dias e a preparação específica para *Ranger* 14 dias no total. Durante as entrevistas, os coordenadores acreditaram ser válido o período de duas semanas. Dessa forma, uma preparação entre 15 e 19 dias estaria de acordo com a boa prática norte-americana e a experiência brasileira.

No que diz respeito aos assuntos a serem ministrados há a necessidade de reunir as necessidades de preparação específica para os sargentos identificadas nos últimos CAC com aquelas instruções que têm se mostrado relevantes no SFPC e na preparação do *Ranger*. Assim, pode-se elencar como assuntos pertinentes:

- Visitação as instalações do CIOpEsp;
- Orientações sobre o CAC;
- Distúrbios relacionados a fatores ambientais (Calor/Frio);
- Cuidados com os pés e calçados;
- Técnicas de recuperação pós-treino e nutrição;
- Preparação do material para o CAC;
- Treinamento Físico militar com foco em natação;
- Orientação; e
- Medidas administrativas.

Sobre a utilização de ferramentas de EAD para complementar a preparação específica, os quatro coordenadores se mostraram a favor de sua utilização. Segundo o coordenador nr 2 seria interessante “A disponibilização de vídeos explicativos sobre como realizar determinada atividade, tais como: organização para cerimonial, natação, flutuação, desequipagem e outros. Esses vídeos disponibilizados na plataforma EB Aula poderiam auxiliar o militar durante seu treinamento e preparação para o curso”.

O coordenador nr 4, oficial com experiência em missão de Oficial de Ligação junto ao *US Army*, corrobora com a afirmação anterior ao apresentar a utilização de ferramentas EAD em outros cursos nos EUA. "Na 101 Divisão Airborne (Air Assault), existe um curso de EIB (Expert Infantry Badge) no qual os alunos são instruídos e avaliados em montagem e desmontagem dos armamentos empregados pela infantaria, em comunicações, sobre apoio de fogo, orientação, primeiros socorros, e explosivos (assuntos de formação básica). Diversos vídeos de 10 min são disponibilizados na internet com militares executando os testes que são exigidos no curso". Assim, as ferramentas EAD podem colaborar com a preparação específica.

Ainda sobre as ferramentas EAD, essas são uma boa maneira de manter o sargento focado no curso após a realização da SP. Atualmente, muitos candidatos passam no Exame de Aptidão Física Preliminar e em seguida relaxam no treinamento físico para o CAC, levando-os a não obterem êxito no EAFC da SC. Assim, um acompanhamento do treinamento por meio de mentoria EAD ajudaria a manter o foco dos voluntários na preparação adequada para o curso. Cabe destacar que a preparação para o *Ranger* feita no *Fort Benning* conta com uma mentoria para os voluntários.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo teve o objetivo de conhecer as necessidades de preparação específica para o Sargento voluntário a realizar o CAC a fim de diminuir o número de sargentos desligados no curso. Foi possível observar, a partir do levantamento das causas de desligamentos por posto e graduação nos anos de 2020 e 2021, que existem necessidades de preparação específica para os Sargentos.

A primeira necessidade de preparação se refere a preparação física para a realização do Exame de Aptidão Física Complementar. O número de 3º sargentos desligados neste exame diferiu negativamente em relação aos demais postos e graduações. Este fato demonstra que apenas a realização do EAFC, realizado cerca de 150 dias antes do EAFC, não tem sido suficiente para preparar o 3º Sargento para completar com êxito a Seleção Complementar.

A segunda necessidade está relacionada com a primeira, uma vez que é atinente a capacidade física do militar. Esta é a necessidade de uma preparação específica para melhorar o desempenho dos sargentos nas instruções de natação. A diferença da carga horária de natação entre a AMAN e a ESA tem refletido negativamente no percentual de sargentos desligados nesta atividade. Dessa forma, o estudo revela a necessidade de realização de uma preparação específica de natação a fim de mitigar esta divergência entre oficiais e sargentos.

Ademais, foi observada uma diferença entre o percentual de oficiais e sargentos que pediram desligamento de maneira voluntária durante a Seleção Complementar, indicando haver a necessidade de uma preparação específica para os sargentos voluntários para o curso. Diferentemente do que ocorre com os oficiais, os sargentos em sua maioria possuem pouco contato com militares Forças Especiais. Esta falta de exemplos bem sucedidos de militares que concluíram o curso de Ações de Comandos gera um desconhecimento sobre a vida e a carreira dos Sargentos dentro das Operações Especiais, contribuindo para que alguns voluntários peçam desligamento quando surgem os primeiros desafios do CAC.

Outrossim, foi levantado que esta necessidade não é exclusivamente brasileira. O *US Army*, diante da necessidade de aumentar seu efetivo de operadores de Forças Especiais, desenvolveu o Programa 18X a fim de preparar civis para realizarem o *Special Forces Qualification Course*. Esta preparação específica tem se mostrado um sucesso. Entre 2017 e 2022, cerca de 52%, mais da metade, dos

militares que concluíram com êxito o curso de Forças Especiais eram oriundos do referido programa.

O sucesso do Programa 18X em boa parte se deve ao *Special Forces Preparatory Course*. O curso de 19 dias, ministrado apenas para membros do Programa 18X, tem como principais objetivos preparar física e mentalmente o militar voluntário para o curso. Além disso, busca apresentar as Operações Especiais para os alunos do curso.

Diante da necessidade de realização de uma preparação específica para o sargentos voluntários para o CAC e do sucesso do Programa 18X, observa-se a oportunidade de absorver as melhores práticas realizadas pelos norte-americanos, a fim de atingir os nossos objetivos. Para averiguar como adequar estas práticas a realidade brasileira, foram de grande relevância as entrevistas com antigos Coordenadores do CAC. Assim, ao final das referidas entrevistas foi elaborado uma sugestão de preparação específica para os sargentos, o Programa Especial de Seleção e Preparação de 3º Sgt para o CAC (ProESP) - Anexo C.

O ProESP consiste, inicialmente, em um estágio ministrado para sargentos voluntários para o CAC, previamente selecionados na ESA. O estágio tem a duração de duas semanas e será realizado em Goiânia logo após a Seleção Preliminar. Seu objetivo é preparar física e mentalmente o sargento para o curso. Cabe destacar que o estágio terá grande foco nas instruções de natação e na apresentação do COpEsp.

Em um segundo momento, o ProESP prossegue com o acompanhamento dos estagiários por meios de ferramentas EAD. Esta fase tem a duração de 90 dias. Seu objetivo é manter a impulsão da preparação do candidato e sanar dúvidas sobre o curso e a vida do sargento FE. Tudo isso com a finalidade de mitigar as principais causas de desligamento entre os sargentos.

Diante do exposto, cabe salientar a relevância deste estudo para o COpEsp, uma vez que existe pouco referencial teórico sobre o assunto e uma elevada necessidade de complemento dos claros de sargentos FE em suas unidades. Além disso, a pesquisa é de grande importância para o EB pois o COpEsp é uma de suas Forças de Emprego Estratégico.

Vale mencionar que este estudo teve como limitação o estudo do levantamento das causas apenas dos cursos de 2020 e 2021. Isso ocorreu pois buscou-se

observar cursos que adotaram a mesma metodologia de compilação das causas de desligamento no CAC.

Outra observação significativa é que a materialização desta pesquisa por meio da implementação do ProESP necessita de maior aprofundamento no assunto. Assim, sugere-se que sejam realizados certos estudos subsequentes. O primeiro deles é o estudo logístico para a implantação do programa. O segundo é o estudo das alterações necessárias na legislação vigente que regula o CAC, a Diretriz Reguladora para a Inscrição Seleção e Matrícula e Execução dos Cursos de do Centro de Instrução de Operações Especiais.

Por fim, a necessidade da preparação específica para os nossos sargentos para reduzir os desligamentos é evidente. A implementação adequada desta preparação aumentará o número de sargentos formados Forças Especiais anualmente, permitindo ao COpEsp completar os seus claros e desempenhar suas capacidades operativas na plenitude.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Plano de Disciplinas de Treinamento Físico Militar**. Resende, 2022.

ANDRADE, Aislan de Carvalho. **A valorização da carreira militar do Sargento do Exército Brasileiro: melhorias para a atração do Sargento para as Operações Especiais**. 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. ECEME. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. _____. ECEME. **Formatação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-03.109: Glossário de Termos e Expressões para o uso no Exército**. 5.ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. _____. **EB70-D-10.002: Concepção de Preparo em Emprego da Força Terrestre**. 2.ed. Brasília, DF, 2019a.

_____. _____. _____. **EB70-MF-10.212: Manual de Campanha Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. _____. **EB70-MF-10.305: O Comando de Operações Especiais**. 1. ed. Brasília, DF, 2019b.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (CI Op Esp). **Plano de disciplinas (PLADIS) do Curso de Ações de Comandos para Sargentos**. Niterói, 2019.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (CI Op Esp). **Orientações aos Candidatos ao Curso de Ações de Comandos**. Niterói, 2022.

DEPARTMENT OF THE ARMY. **101st Airborne Division (Air Assault) Pre-Ranger Graduation and Evaluation Standards**. Headquarters, 101st Airborn Division, Fort Campbell, KY, 2022a.

DEPARTMENT OF THE ARMY. **101st Airborne Division (Air Assault) Ranger School Prerequisites**. Headquarters, 101st Airborn Division, Fort Campbell, KY, 2022b.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS. **Plano de Disciplinas Comum**. Três Corações, 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO (EB). Estado-Maior do Exército. Portaria nº 482-EME, de 23 de novembro de 2016. **Diretriz Reguladora para a Inscrição Seleção e Matrícula e Execução dos Cursos de do Centro de Instrução de Operações Especiais EB 20-D-01.048**. Separata ao BE nº 48/2016: 2a parte: Estado-Maior do Exército, Brasília, p. 20, 2 dez. 2016.

FAUNCE, John. History of Assessment and Selection. **Special Warfare Magazine**, v. 29, n.2, p. 12-18, dez, 2016.

FY ACADEMIC HANDBOOK. Fort Bragg, North Carolina: United States Army John F. Kennedy Special Warfare Center and School, 2021. Anual.

JFK SPECIAL WARFARE CENTER AND SCHOOL. The Special Forces Training Pipeline: Responding to Operational Challenges. **Special Warfare Magazine**, v.15, n. 4, p. 9-11, dez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marida de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 320 p.

ORIENTAÇÃO AO CANDIDATO. Rio de Janeiro: Centro de Instrução de Operações Especiais, 2022. Anual.

RODRIGUES, Allan Camilo. **A dificuldade da Formação do Sargento Comandos: uma projeção futura**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2015. *pen drive*.

US ARMY. Department of the Army. **Army Regulations 614-200. Enlisted Assignments and Utilization Management.** Headquarters. Washington, DC. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.

YOUNG, Sam. A short history of SF assessment and selection. **Special Warfare Magazine**, v.9, n.2, p. 22-27, mai. 1996.

WELCOME PACKET. **Ranger Training Assessment Course.** Fort Benning, 2022. Disponível em: <<https://www.benning.army.mil/Tenant/WTC/RTAC.html>>. Acesso em 18 ago. 2022.

ZAGO, Diego Teixeira de Carvalho. **Proposta de plano de carreira peculiar aos operadores de Forças Especiais: Avaliação do efetivo necessário de formação no Curso de Ações de Comandos.** 2020. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

GLOSSÁRIO

AÇÃO DIRETA – 1. Ação caracterizada pelo emprego da violência como meio preponderante para a consecução de objetivos, nos diferentes níveis de condução da guerra, realizadas por forças regulares (convencionais ou não convencionais). As ações diretas são normalmente definidas pela execução das seguintes ações táticas: destruir, interditar, neutralizar, eliminar, capturar, resgatar, retomar, conquistar ou ocupar. 2. Ação ofensiva de pequena envergadura e curta duração, realizada por tropa qualificada, de valor e constituição variáveis, por meio de uma infiltração terrestre, aérea e/ou aquática, contra alvo de valor significativo, localizado em ambiente hostil, negado ou politicamente sensível. Difere da ação convencional em virtude do nível de risco físico e político, técnicas operativas, bem como do grau de precisão e uso seletivo da força para alcançar objetivos específicos. No Exército Brasileiro, é também chamada de **AÇÃO DE COMANDOS**.

AÇÃO INDIRETA – Ação realizada por forças irregulares organizadas, desenvolvidas, equipadas, instruídas e dirigidas por Forças Especiais, destinada a contribuir para a consecução de objetivos nos diferentes níveis de condução da guerra.

COMANDOS – Tropa de operações especiais, rigorosamente selecionada e adestrada para realizar ações diretas em circunstâncias e ambientes altamente hostis e/ou sob controle do inimigo, por meio de infiltração terrestre, aquática ou aérea, contra alvos de valor estratégico, operacional ou tático, relevante.

DESTACAMENTO OPERACIONAL DE FORÇAS ESPECIAIS – Elemento básico do emprego de forças especiais, de estrutura organizacional definida, composto de pessoal altamente especializado nas várias atividades necessárias à condução de guerra irregular.

FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS – Aquelas destinadas à execução das operações especiais: forças especiais, comandos e seus apoios (que possuam capacitação e especializações específicas para operarem em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis).

FORÇAS ESPECIAIS – Tropa apta na condução de guerra irregular, que, pela versatilidade que lhe confere a estrutura, o grau de instrução e o grande número de especialistas, pode ser empregada em grande variedade de missões que contribuem para a consecução dos objetivos da força como um todo.

FORMAÇÃO – 1. Distribuição ordenada dos elementos de uma força, com uma finalidade específica. 2. Conjunto de aeronaves de qualquer tipo, que voam agrupadas sob um mesmo comando. 3. Fase do 126 - Separata ao Boletim do Exército nº 15, de 13 de abril de 2018. ensino militar, que tem por finalidade qualificar e habilitar, dentro de cada nível educacional, os militares e civis das Forças Armadas para o exercício de cargos e funções, inerentes aos postos, graduações e classes iniciais dos diversos quadros, especialidades e categorias funcionais de pessoal.

OPERAÇÕES DE FORÇAS ESPECIAIS – Operações conduzidas normalmente em ambiente de guerra irregular, em áreas conflagradas ou não, dentro ou fora do país, prioritariamente com finalidade estratégica, desenvolvidas a médio ou a longo prazo, podendo ocorrer em ambiente amigo ou inimigo, interno ou externo.

OPERAÇÕES ESPECIAIS – Operações conduzidas por forças militares, especialmente organizadas, adestradas e equipadas, visando a consecução de objetivos políticos, econômicos, psicossociais ou militares relevantes, preponderantemente, por meio de alternativas militares não convencionais. Podem ser conduzidas tanto em tempo de paz quanto em períodos de crise ou conflito armado; em situações de normalidade ou não normalidade institucional; de forma ostensiva, sigilosa ou coberta; em áreas negadas, hostis ou politicamente sensíveis; independentemente ou em coordenação com operações realizadas por forças convencionais; em proveito de comandos de nível estratégico, operacional ou tático.

PREPARAÇÃO – 1. Intensos fogos previstos desencadeados de acordo com um horário estipulado em apoio a um ataque, a fim de interromper as comunicações do inimigo, desorganizar suas defesas e neutralizar seus meios de apoio de fogo. 2. Ensino de formação que tem por finalidade desenvolver aptidões individuais, por meio da instrução nos campos: militar, técnico-especializado e científico. 3. Conjunto de atividades específicas desenvolvidas para capacitar todos os vetores envolvidos numa operação militar a fazerem frente às ameaças no contexto do ambiente operacional, dentro ou fora do país.

ANEXO A - Entrevista com os Coordenadores de CAC

Esta entrevista tem por finalidade coletar subsídios para a validação da pesquisa científica do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado Maior (ECEME) do Maj Inf RAPHAEL CAVALIERI NARDI DE SOUZA.

O objetivo final deste trabalho é estudar como melhorar a preparação do Sargento voluntário para o CAC de forma a aumentar o número de militares que concluem o curso por ano.

O público alvo desta entrevista são os oficiais que serviram no CIOpEsp e foram coordenadores do Curso de Ações de Comandos (CAC).

Desde já, agradeço a atenção.

Força!

Maj Inf Nardi

1. O Sr coordenou o CAC em qual(ais) ano(s)?
2. Durante a Seleção Complementar o senhor observou diferença de desempenho na realização do EAFC entre Of e Sgt? Caso positivo, qual o motivo desta diferença em sua percepção?
3. Durante a condução do CAC, o Sr observou diferença de desempenho entre Of e Sgt nas instruções de natação? Caso positivo, qual o motivo desta diferença em sua percepção?
4. O Sr acredita que a utilização de ferramentas de EAD podem contribuir para uma melhor preparação do Sgt voluntário para o CAC?
5. O Sr acredita que os testes do EAFC estão adequados para o curso? Caso negativo, o que o Sr alteraria?
6. As Forças Especiais dos EUA conduzem o *Special Forces Preparations Course* com o objetivo de preparar militares oriundos do meio civil, do *18X Program*, para realizarem o *Special Forces Qualification Course*. Atualmente, o percentual de

concludentes do SFQC oriundos do 18X Program é maior do que o percentual de concludentes militares de carreira. O referido programa de preparação muito se assemelha a preparação realizada pelo 1º BAC com Sd recrutas para realizar o Curso de Formação de Cb Comandos. Diante disso, o Sr acredita que a realização de um estágio de 2 semana presenciais em Goiânia com 3º Sgt voluntários recém-egressos da ESA poderia melhorar a preparação desses militares para o CAC?

7. Quais outras ações o Sr acredita serem válidas para preparar o sargento para o CAC?

ANEXO B - Entrevista com o JFKSWCS

Esta entrevista tem por finalidade coletar subsídios para a validação da pesquisa científica do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado Maior (ECEME) do Maj Inf RAPHAEL CAVALIERI NARDI DE SOUZA.

O objetivo final deste trabalho é estudar como melhorar a preparação do Sargento voluntário para o CAC de forma a aumentar o número de militares que concluem o curso por ano.

O público alvo desta entrevista é o JFK SWCS.

Desde já, agradeço a atenção.

Força!

1. Qual a documentação que regula o Programa 18X?
2. Qual o PLADIS do Special Forces Preparatory Course?
3. Como é feita a seleção dos voluntários para o projeto?
4. Quem conduz o Special Forces Preparatory Course (SFPC)?
5. A Equipe de Instrução que conduz o SFPC é a mesma que conduz o Special Forces Qualification Course (SFQC)?
6. As instalações do SFPC são as mesmas do SFQC?
7. Qual o percentual de alunos oriundos do projeto 18x que concluem o SFQC?
8. Qual o percentual de alunos NÃO oriundos do projeto 18x que concluem o SFQC?
9. Aspectos positivos e negativos Special Forces Preparation Course.

ANEXO C - Programa Especial de Seleção e Preparação (ProESP)

1. Objetivo

a. Aumentar o número de sargentos concludentes do Curso de Ações de Comandos.

2. Referências

- a. DRISME - CIOpEsp;
- b. Orientações ao Candidato ao CAC 2022;
- c. AR 614-200 (*Enlisted Assignments and Utilization Management*);
- d. USA JFKSWCS *Regulation*;
- e. USA JFKSWCS *Regulation* 350-12; e
- f. 101st *Airborne Division (Air Assault) Ranger School Prerequisites*.

3. Condições de execução

a. Fases:

- 1) Seleção Inicial (SI)
- 2) Seleção Preliminar (SP)
- 3) Preparação Específica para o CAC (PE CAC)
- 4) Preparação por meio de Ensino a Distância (EAD)

b. Cronograma

Fase	Seleção Inicial (SI)	Seleção Preliminar (SP)	Preparação Específica (PE CAC)	Preparação EAD
Data	A-2	D - 150	D - 145	D - 120
Duração	2 dias	5 dias	14 dias	90 dias
Local	ESA	Goiânia	Goiânia	EAD
Eq Instr	Eq da SIEsp ESA	CAF COpEsp	Div AI CIOpEsp + Eq Instr CAC A + Ref	Div AI CIOpEsp
Participantes	Alunos voluntários a realizarem o CAC de A+2	3º Sgt selecionados para o PE CAC	3º Sgt selecionados na SI e aprovados na SP	3º Sgt participantes da PE CAC
Objetivo	Selecionar 3º Sgt voluntários a participarem da preparação específica	Realizar a SP	Preparar o 3º Sgt para o CAC e criar espírito de corpo entre os participantes	Acompanhar a preparação dos 3º Sgt para o CAC, a fim de manter o foco no curso.

Fase	Seleção Inicial (SI)	Seleção Preliminar (SP)	Preparação Específica (PE CAC)	Preparação EAD
Obs	Foco da seleção na natação	Os militares que não obtiverem êxito na SP não prosseguirão para o PE CAC	QTS com foco no desenvolvimento da natação e da orientação	Foco na mentoria

c. Seleção Inicial

1) A SI consiste em selecionar na ESA os alunos voluntários, que possuem as condições mínimas necessárias, para a realizar a preparação específica para o CAC.

2) Atividades a serem desenvolvidas na SI:

- a) Palestra motivacional;
- b) Exposição de material do COpEsp
- c) Teste de natação específico
- d) Avaliação do grau do TAF do aluno

d. Seleção Preliminar

- Os participantes do processo permanecem em Goiânia após a PE CAC e seguem a programação normal da SP da CAF do COpEsp.

e. Preparação Específica

1) A PE CAC tem por finalidade desenvolver as capacidades relacionadas ao meio aquático, desenvolver o espírito de equipe entre os participantes e apresentar o COpEsp para os 3º Sgt participantes da preparação.

2) Atividades a serem desenvolvidas:

- a) Visitação as instalações do COpEsp;
- b) Orientações sobre o CAC;
- c) Distúrbios relacionados a fatores ambientais (Calor/Frio);
- d) Cuidados com os pés e calçados;
- e) Técnicas de recuperação pós-treino e nutrição;
- f) Preparação do material para o CAC;
- g) Treinamento Físico militar com foco em natação;
- h) Orientação; e
- i) Medidas administrativas.

f. Preparação EAD

1) Após a designação dos militares indicados para o CAC, de acordo com a

ordem de prioridade estabelecida pelo C Op Esp, e autorização para o deslocamento (publicação em BI do DGP), em D - 120, os participantes do processo designados para o CAC serão acompanhados pela Divisão de Alunos do CIOpEsp.

2) Este acompanhamento será feito por meio de ferramentas EAD.

3) O militar nesta fase, com duração de 3 meses não poderá ser matriculado em outro curso ou estágio.

3) Atividades a serem desenvolvidas:

a) QTS semanal de treinamento físico;

b) Cronograma de preparação do material;

c) Fórum de dúvidas;

d) Acesso a vídeos com instruções técnicas para o curso.

g. Seleção Complementar

- Os participantes do processo seguem as atividades dos demais candidatos.